

PALAVRAS DO DIRETOR

O Brasil, país naturalmente privilegiado em extensão territorial, é adequado à agricultura em larga escala, com condições de atender integralmente à demanda interna de gêneros alimentícios e também à exportação.

A explosão demográfica a nível mundial coloca o Brasil na situação de país de grandes possibilidades: o hectare agricultável é mais barato e o clima, apesar das secas, geadas e enchentes, não conhece a força destruidora das tormentas que assolam outras regiões.

Levando em consideração as imensas áreas vazias do país e no intuito de dinamizar a agricultura brasileira, o Governo tem optado por uma política nacional de ocupação de áreas, baseada em três pontos: necessidade de convencer empresários privados a realizar grandes investimentos em áreas agrícolas prioritárias; ordenação dos critérios de concessão de estímulos fiscais e financeiros das entidades regionais e formação de programas especiais tipo distritos agroindustriais, distritos florestais, terminais pesqueiros e desenvolvimento rural integrado.

A estratégia governamental, nesse campo, baseia-se, assim, em pontos essenciais como:

1. dotar o setor agropecuário de facilidades e instrumentos para o pleno aproveitamento de seu potencial produtivo;
2. ampliar o estoque de recursos produtivos pela atração de poupanças internas e externas e capacidade empresarial para as atividades diretamente ligadas à produção;
3. estimular a participação mais intensa do setor privado nas funções de serviços de apoio à produção, circulação e transformação de produtos agropecuários;
4. dinamizar o processo de criação, difusão e adaptação da tecnologia às peculiaridades regionais;
5. valorização do homem através de programas especiais, visando a elevar o nível de educação do trabalhador rural e proporcionar-lhe melhores condições de saúde e habitação;
6. expansão da fronteira agrícola em direção às regiões pioneiras, incorporando novas áreas às regiões produtoras tradicionais;

7. estimular a especialização regional da produção, visando a aumentar a eficiência global da agricultura; e

8. utilizar intensamente os instrumentos de desenvolvimento científico e tecnológico, visando à maior produtividade dos recursos básicos.

Segundo estudos recentes, a produção agrícola está relacionada com investimentos em dois tipos de recursos: tradicionais — mão-de-obra, área dedicada às atividades agropastoris, estoque de rebanho disponível em máquinas e implementos utilizados; e não-tradicionais — educação e pesquisa e extensão.

Levando-se em conta que o Brasil é um país com uma agricultura geograficamente diferenciada em termos de atividade, produtividade e disponibilidade de recursos, é importante que se avalie corretamente o potencial de crescimento regional. Para minimizar restrições de recursos — como terra —, para se elevar a produção a médio e longo prazos e para aumentar a produtividade dos recursos agrícolas, principalmente a produtividade de mão-de-obra, será necessário mobilizar esforços e verbas para a educação da população rural e para pesquisa e extensão.

No momento em que o Brasil se coloca no limiar de um novo Governo, cumpre chamar a atenção dos homens que vão responder por ele para os problemas com que se defronta a agricultura. As decisões que sejam tomadas nesse campo poderão tornar a agricultura apta a cumprir sua missão maior no desenvolvimento nacional.

A oportunidade da escolha de política agrícola como tema deste número especial da *Revista de Administração Pública* parece-nos, assim, indiscutível.

A *Revista* espera, entretanto, que os artigos despertem em seus leitores o interesse que o tema merece.

REALIZE AQUELE ANTIGO SONHO



Milton Dacosta (1915) 40 x 50cm

Os mais belos quadros dos grandes mestres estão agora ao seu alcance.

Reproduções sobre tela, importadas da Itália, que não devem nada aos originais, (a não ser no preço) para valorizar o seu ambiente. A escolha é sua.

Livrarias da Fundação Getúlio Vargas

RIO — S. PAULO
BRASÍLIA